

ANÁLISES DE LIVROS

DIAGNOSTIC DIFFERENTIEL DES MALADIES NEUROLOGIQUES. G. BODECHTEL. Um volume (19×28) com 1216 páginas e 595 figuras (10 em cores), tradução francesa da segunda edição alemã. Editions Doin, Paris, 1965.

Além de Bodechtel, que escreveu a maior parte dos capítulos, participam deste livro, como colaboradores, A. Bernsmeier, F. Erbslöh, F. Kazmeier, J. F. Koll, H. Ley, H. Sack, A. Schrader, G. Schrag, A. Struppler, H. Weise e H. Wild. A matéria é distribuída em cinco partes. Na primeira, dedicada ao diagnóstico diferencial das afecções do sistema nervoso periférico, após a apresentação de dados gerais, segue-se extenso capítulo sobre o diagnóstico das polineurites, expressão que é utilizada no senso mais amplo; as afecções que costumam acometer particularmente vários dos nervos periféricos são analisadas em um terceiro capítulo, ao qual se seguem aqueles dedicados a problemas relacionados, respectivamente, com as neuralgias e neurites e com as alterações trófico-vegetativas. O diagnóstico diferencial das afecções do sistema nervoso central constitui o tema da segunda parte, sendo consideradas, sucessivamente: as afecções determinadas por distúrbios da circulação sanguínea, as de natureza inflamatória, as resultantes de processos expansivos, as oriundas de afecções metabólicas e/ou degenerativas, as resultantes de malformações; os dois capítulos finais desta parte compreendem a análise dos processos encefálicos resultantes de envenenamentos e dos processos traumáticos e iatrogênicos. Na terceira parte são analisadas afecções "limites" da Neurologia (moléstias musculares, processos da coluna vertebral e do crânio, moléstias endócrinas nas suas interrelações com o sistema nervoso). As cefaléias, os quadros vertiginosos, as perturbações da consciência e as epilepsias são reunidas na quarta parte do livro. Na última parte são estudados os exames complementares de interesse neurológico: líquido cefalorraqueano, eletrodiagnóstico e eletrencefalografia.

Tratando-se de obra de consulta visando o diagnóstico diferencial, é natural que algumas questões mais especializadas sejam apresentadas, de acordo com as tendências do analisador, de modo menos detalhado. É assim, por exemplo que, analisando os parágrafos esparsos dedicados à cisticercose do sistema nervoso central, verifica-se que é pequena a importância dada ao tema: após rápida apresentação sobre alguns dos quadros clínicos, é chamada a atenção do leitor para a importância no diagnóstico diferencial do achado de cisticercos em outros órgãos, entre os quais o pulmão; o valor do estudo radiológico (achado de cisticercos calcificados) é apenas lembrado; "cerebelar fits", crises de cefaléias, vertigens e vômitos desencadeados por movimentos bruscos da cabeça são enumeradas como elementos passíveis de sugerirem a existência de cisticercos livres no IV ventrículo; a última referência encontrada diz respeito à possibilidade de, como ocorre para o equinococo, cisticercos infestarem a coluna vertebral; nada é dito quanto as possibilidades do exame do líquido cefalorraqueano no diagnóstico diferencial da cisticercose do sistema nervoso central; nem mesmo no capítulo sobre o líquido cefalorraqueano, escrito por Weise, são feitas referências mais diretas a não ser a breve citação quanto à possibilidade de serem encontrados leucócitos eosinófilos no LCR em casos de moléstias parasitárias.

No entanto este é um aspecto particular da obra, ao qual se contrapõem a clareza e a atualidade da maioria dos capítulos. Apenas para exemplificar, merecem ser lembrados aqueles, sobre cefaléias, da autoria de Bodechtel, e aquele sobre os processos encefálicos de origem tóxica, escrito por H. Ley; as 50 páginas que compõem este último capítulo representam verdadeira monografia sobre as complicações encefálicas devidas a intoxicações exógenas, baseada em ampla experiência pessoal e em revisão bibliográfica eclética. Enriquece sobretudo a obra a excelente

iconografia que demonstra a preocupação pela documentação semiótica da escola neurológica alemã. Excelente índice remissivo final, facilitando sobretudo a consulta, completa este livro, recomendado a todos quantos se interessam pelo diagnóstico diferencial das afecções neurológicas.

A. SPINA-FRANÇA

BIOCHEMICAL ASPECTS OF NEUROLOGICAL DISORDERS. Segunda série, editada por JOHN N. CUMINGS E MICHAEL KREMER. Um volume (16×24) com 326 páginas, 52 figuras e 35 tabelas. Blackwell Scientific Publications, Oxford, 1965.

Este livro reúne trabalhos apresentados, em 1964, no Instituto de Neurologia do National Hospital, Queen Square (Londres), em seqüência a outros apresentados no mesmo local e que já foram publicados em 1959, constituindo a primeira série desta edição versando sobre aspectos bioquímicos das doenças do sistema nervoso. Adotando, agora, uma sistematização mais disciplinada e mais útil para a correlação dos dados laboratoriais com a sintomatologia que o médico deve atender na assistência aos doentes, os editores dispuseram o material de modo que cada assunto fôsse considerado, embora por autores diversos, sob o duplo aspecto clínico-patológico e bioquímico. As distrofias musculares são estudadas por John N. Walton (aspectos clínicos, genéticos e patológicos) e por R. J. Pennington (aspectos bioquímicos); a miastenia grave é esplanada por J. A. Simpson (fisiopatologia e sintomatologia) e Brian McArdle (bioquímica); as neuropatias tóxicas são revistas por Michael Kremer (sintomatologia geral e particular) e J. M. Barnes (aspectos bioquímicos); R. W. Gilliatt e R. H. S. Thomson cuidam, respectivamente, das peculiaridades clínicas e bioquímicas das neuropatias diabéticas, ao passo que P. C. Gautier-Smith e Vincent Marks analisam as peculiaridades clínico-bioquímicas da hipoglicemia; as moléstias desmielinizantes são estudadas por R. S. Henson (classificação, nosologia, sintomatologia) e por John N. Cumings (bioquímica). Capítulos de grande interesse, porque cuidam de assuntos que até agora foram menos ventilados do ponto de vista neuroquímico, são os que se referem aos traumatismos crânio-cerebrais e às desordens mentais: Walpole Lewin relata algumas de suas observações nos casos em que se instalam graves e prolongados distúrbios da consciência após traumatismos cranianos, cabendo a D. M. Matthews comentar as alterações metabólicas e bioquímicas decorrentes; os aspectos clínicos dos estados depressivos são analisados por R. T. C. Pratt, cabendo a J. Curzon o estudo da bioquímica das depressões; finalmente, os aspectos clínicos e bioquímicos das desordens mentais de origem genética são apresentados, respectivamente, por Eliot Slater e Derek Richter. A disposição dos assuntos, possibilitando imediata correlação entre a clínica, a patologia e a bioquímica, e, além disso, amplo índice remissivo final facilitando a consulta, aliadas a excelente apresentação tipográfica, permitem recomendar este livro aos especialistas que desejarem ter exato entendimento quanto às causas imediatas dos sintomas para emprêgo de terapêutica corretiva apropriada.

O. LANGE

STROKES DUE TO VERTEBRO-BASILAR DISEASE. CARLO LOEB E JOHN S. MEYER. Um volume (16×24) com 307 páginas e 51 figuras. Charles C. Thomas, Springfield (Illinois), 1965.

Este livro, fruto da cooperação entre o Departamento de Neuropsiquiatria da Universidade de Nápoles (Prof. Carlo Loeb) e o Departamento de Neurologia da Wayne State University (Prof. John Stirling Meyer), representa a combinação de dois modos de abordagem — clínico-patológico e diagnóstico-terapêutico — dos problemas atinentes aos acidentes cérebro-vasculares por acometimento do sistema

arterial vértebro-basilar e do sistema venoso que asseguram o suprimento sangüíneo para o tronco cerebral e parte superior da medula espinal, para o cerebelo e partes posteriores dos hemisférios cerebrais. No primeiro capítulo são revistos dados embriológicos e morfológicos das artérias vertebrais e basilar com suas ramificações e anomalias mais freqüentes, a distribuição vascular no tronco cerebral, as vias de drenagem venosa e as anastomoses que, habitual ou eventualmente, servem à circulação colateral. O segundo capítulo é dedicado à fisiologia, sendo considerados o tono e a inervação dos vasos cerebrais, assim como as variações de calibre provocadas por diversos agentes químicos, tudo servindo de base para a análise das causas, íntra e extracranianas, que modificam o fluxo sangüíneo, especialmente em pessoas idosas sujeitas à ação da hipertensão arterial e da arteriosclerose. Nos 6 capítulos seguintes, de caráter anátomo-clínico, os autores estudam a incidência e sistematizam o estudo das síndromes vasculares do tronco cerebral, seja no tocante à sede, seja quanto à natureza das lesões vasculares e encefálicas, propondo uma classificação baseada na conjugação dos dados clínico-patológicos com os elementos fornecidos pela arteriografia; de grande importância, sob o ponto de vista prognóstico e terapêutico, são as considerações feitas sobre os sinais intermitentes indicadores de insuficiências temporárias do sistema vértebro-basilar. O estudo da patogenia é baseado em farta documentação pessoal de caráter clínico e experimental, assim como em seleta revisão bibliográfica. Breve e sem grandes pretensões é o capítulo que salienta o valor da arteriografia nas afecções do sistema arterial vértebro-basilar. Os dois últimos capítulos versam sobre o tratamento médico e cirúrgico. Trata-se, pois, de livro cujo material é bem concatenado e que é valioso, porque baseado em larga experiência pessoal dos autores, para o diagnóstico da natureza e topografia dos acidentes vasculares no território vértebro-basilar, contendo preciosas informações sobre a patogenia e sobre a sintomatologia de alarma que permitirão o emprêgo de recursos terapêuticos em momento apropriado, visando a prevenção das graves conseqüências dos acidentes vasculares do tronco cerebral.

O. LANGE

L'HYPEROSTOSE FRONTALE INTERNE. J. C. SCOTTO. Um volume (13,5×21) com 143 páginas e 6 figuras. L'Expansion Scientifique Française, Paris, 1965.

Baseado em vultosa casuística pessoal e em ampla revisão bibliográfica, o autor sintetiza o conjunto dos dados conhecidos até hoje sobre a hiperostose frontal interna e o conjunto síndrômico endócrino-neuro-psiquiátrico que a acompanha e que, em certos casos, permite um diagnóstico acertado independentemente do exame radiológico. Depois de salientar as características do processo ósseo do ponto de vista radiológico e anátomo-patológico, analisando também sua incidência em relação ao sexo e à idade, Scotto faz o inventário crítico dos distúrbios clínicos e biológicos associados — desregulações endócrinas, desvios metabólicos, sintomas neurológicos e psiquiátricos — que, em que pese o aparente polimorfismo, têm particularidades que permitem consubstanciar um quadro síndrômico com valor diagnóstico. A seguir, abordando os difíceis problemas relativos à etiologia, são referidas e criticadas as teorias aventadas para explicar tanto a exuberância do crescimento ósseo localizado como a instalação da sintomatologia associada, optando o autor por uma etiologia primitivamente endócrina em virtude de desregulação hipofisária, ovariana ou supra-renal; a despeito das grandes incógnitas que, sob este ponto de vista, oferece esta curiosa síndrome, a síntese feita por Scotto leva a pensar que existam, na realidade, interrelações etiológicas nas quais a primazia cabe a fatores endócrinos. Estes fatores parecem agir diretamente sobre o processo ósseo do qual de-

corre, como sintoma principal, a cefaléia; os outros sintomas traduzem uma desregulação das estruturas hipotalâmicas e das disfunções endócrinas subseqüentes. Assim, quanto à patogenia, há justaposição de dois elementos básicos — alterações ósseas e disfuncionamento nervoso central — o segundo podendo influenciar decisivamente a agravação do primeiro.

Este pequeno livro, de fácil manuseio e concebido como uma síntese de fatos registrados, criticados com fundamento em apreciável experiência pessoal, constitui excelente marco na linha de conhecimentos de que dispomos sobre a hiperostose frontal interna que, graças aos sintomas associados, pode ser identificada antes que se instalem alterações ósseas irreversíveis, fato de grande importância para tentativas terapêuticas ou preventivas futuras.

O. LANGE

INTRACRANIAL ANEURYSMS AND SUBARACHNOID HEMORRHAGE. WILLIAM S. FIELDS E ADOLPH L. SAHS, editores. Um volume (16×24) com 518 páginas, 71 tabelas e 158 figuras. Charles C. Thomas, Springfield (Illinois), 1956.

O palpitante assunto dos aneurismas intracranianos e das hemorragias subaracnóideas está muito bem sintetizado neste livro, que reúne comunicações apresentadas ao XII Congresso da Sociedade Neurológica de Houston (Texas, U.S.A.). Da primeira parte constam 5 trabalhos: Bernard J. Alpers estuda a incidência, a localização, a morfologia e as manifestações clínicas dos aneurismas do círculo de Willis; Ove Hassler e Stig H. M. Nyström expõem, respectivamente, os controvertidos problemas relativos à etiologia e à patogenia dos aneurismas; E. S. Gurdjian e colaboradores discutem os fatores responsáveis, o significado clínico e o tratamento dos angioespasmos cerebrais; Wallace W. Tourtellotte e colaboradores estudam as correlações entre a idade do paciente e a ocorrência de hemorragias intracranianas, as ilações prognósticas e o tempo que leva o líquido cefalorraquidiano para normalizar-se. Da segunda parte, constam quatro trabalhos referentes à angiografia cerebral: Edmundo A. Smolik e Francis P. Nash apresentam os resultados com nova substância de contraste (Conray) para injeções intra-arteriais em 1.070 casos; nos trabalhos seguintes são analisados os aspectos técnicos (B. Gordon Potts) e as complicações da arteriografia cerebral (H. F. W. Pribram); resultados angiográficos em 300 casos de aneurismas, malformações arteriovenosas e hemorragias subaracnóideas, assim como as principais complicações da arteriografia cerebral são comentados por E. S. Gurdjian e colaboradores. Na terceira parte são apresentadas as diversas técnicas cirúrgicas para tratamento dos aneurismas, sendo considerados os respectivos riscos e vantagens, sendo 12 os trabalhos apresentados: Tratamento dos aneurismas rotos com hipotensão induzida (P. S. Slosberg); Estudos experimentais na hipotermia (H. L. Rosomoff); Experiências clínicas com a hipotermia (J. E. Adams); Resultados no tratamento cirúrgico dos aneurismas rotos (W. Leugheed e colaboradores); Aspectos técnicos da ligadura da carótida extracraniana (F. Murphey); Determinação da pressão intra-arterial no momento da oclusão da carótida (R. L. Wright e W. H. Sweet); O envolvimento dos aneurismas com materiais plásticos (E. M. Todd e B. L. Crue); O uso de plástico adesivo no tratamento dos aneurismas intracranianos e vasos cerebrais rotos (C. A. Carton e colaboradores); A oclusão dos aneurismas intracranianos por pílolinjeção (J. P. Gallagher); Ataque cirúrgico direto aos aneurismas intracranianos (J. L. Pool); Aneurismas da comunicante anterior (A. E. Richardson e colaboradores). O último capítulo do livro é constituído por relatório do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos contendo dados obtidos pelo National Institute of Neurological Diseases and Blindness, mediante estudo comparativo dos aneurismas intracranianos e das hemorragias subaracnóideas, feito em 23 Centros Neurológicos e Neurocirúrgicos dos Estados Unidos da América do Norte e um da Inglaterra. Embora se possa discutir a distribuição da matéria pelos editores, trata-se de livro que focaliza muito bem os diversos aspectos da patologia dos aneurismas intracranianos, apresentando bibliografia bastante completa.

DARCY F. VELLUTINI

LIVROS RECEBIDOS

NOTA DA REDAÇÃO — *A notificação dos livros recentemente recebidos não implica em compromisso da Redação da revista quanto à publicação ulterior de uma apreciação. Todos os livros recebidos são arquivados na biblioteca do Serviço de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.*

INTRACRANIAL ANEURYSMS AND SUBARACHNOID HEMORRHAGE. Williams S. Fields e Adolph L. Sahs, editores. Um volume (16×24) com 518 páginas, 71 tabelas e 158 figuras. Charles C. Thomas, Springfield (Illinois), U.S.A., 1965.

AGAR GEL ELECTROPHORESIS IN NEUROLOGY. A. Lowenthal. Um volume (16×23) com 204 páginas, 69 figuras e 57 tabelas. Elsevier Publishing Inc., New York, U.S.A., 1965.

IMMUNO-ELECTROPHORETIC ANALYSIS. P. Grabar e P. Burtin, editores. Um volume (16×24) com 302 páginas, 99 figuras e 21 tabelas. Elsevier Publishing Co. Inc., New York, U.S.A., 1965.

DIAGNOSTIC DIFFERENTIEL DES MALADIES NEUROLOGIQUES. G. Bodechtel. Um volume (19×28) com 1216 páginas e 595 figuras (10 em cores), tradução francesa da segunda edição alemã. Editions Doin, Paris, 1965. Preço: 265 F.

MANUALE DI SEMEIOTICA FARMACOPSHICHIATRICA. Gustavo Gamna. Um volume (17×24) com 303 páginas, 81 figuras e 37 tabelas. Edizioni Omnia Medica, Pisa, 1965.

ABERRAZIONI CROMOSOMICHE E ANOMALIE CONGENITE DEL SESSO. Aldo Borghi e Giorgio Giusti. Um volume (17×24) com 326 páginas e 17 figuras. Edizioni Omnia Medica, Pisa, 1965.

TROUBLES MENTAUX NON PRIMITIFS. Guy Benoit. Um volume (15×24) com 192 páginas, fascículo IV de uma coleção de 11 versando sobre temas de Psiquiatria. Editions Doin, Paris, 1965.

CIRCULATION IN TRAUMATIC AMPUTATION STUMPS. Uno Erikson. Um volume (18×25) com 122 páginas, 57 figuras e 32 tabelas. Suplemento 238 de Acta Radiológica. Appelberge Boktryckeri Ab, Uppsala, 1965.

CLINICA PSICOSSOMÁTICA. Nelson Pires. Um volume (16×23) com 133 páginas, editado pelo autor. Rio de Janeiro, 1965.

L'HYPEROSTOSE FRONTALE INTERNE. J. C. Scotto. Um volume (13×21) com 143 páginas e 6 figuras. L'Expansion Scientifique Française, Paris, 1965. Preço: 24,50 F.

STROKES DUE TO VERTEBRO-BASILAR DISEASE. Carlo Loeb e John S. Meyer. Um volume (16×24) com 307 páginas e 51 figuras. Charles C. Thomas, Springfield (Illinois), 1965.

BIOCHEMICAL ASPECTS OF NEUROLOGICAL DISORDERS. John N. Cumings e Michael Kremer, editores. Segunda série. Um volume (16×24) com 326 páginas, 52 figuras e 35 tabelas. Blackwell Scientific Publications, Oxford, 1965.